

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR E FISCAL

Os membros do Conselho Curador e Fiscal da Fundação Hospital Santa Lydia, nomeados através da Portaria Municipal nº. 0473/2024, 1036/2024, 065/2025, 0471/2025, 0473/2025, 0361/2025, 1605/2025, 1606/2025, 2058/2025 e nº 2059/2025, reuniram-se **presencialmente no dia 15 de dezembro de 2025**, na sede da Secretaria Municipal de Saúde, Rua Duque de Caxias nº 675 – Centro, em cumprimento da Lei Complementar nº 2.415/10 a fim de deliberar sobre assuntos de interesse da Fundação Hospital Santa Lydia, conforme convocação enviada por e-mail em 09 de dezembro de 2025.

Participaram da reunião do Conselho Curador, os membros titulares e suplentes sob a Presidência do Conselho Curador Dr. Mauricio Godinho, Larissa Mendonça Cintra (Diretora DAF), Júlio Cesar Salgado (Secretário Adjunto SMS), Fernanda Cristina Padial (Diretora DPC SMS), Luiz Humberto Zanello Junior (Unaerp), José Eduardo Costa de Oliveira (Conselho Municipal de Saúde), João Paulo Lula Lublanski (SMS), Alessandra Paula Silva Soares Medeiros (FHSL), Nairton Santana Soares (FHSL), Bruna Gabriela Montagnani Meucci (Deraca SMS), Ana Carolina Tagliatti Zanin Mantovi (Divisão Medica SMS), Marcus Vinicius Berzoti Ribeiro (Saerp), e Giovanna Teresinha Candido (Diretora Dasp SMS).

Presentes ainda: Cássia Amaro Batista de Santana (Diretora Administrativa da FHSL) e Dr. Rafael Borella Pelosi (Diretor Técnico da FHSL)

Convidados: Everton Barbosa (Consultoria Externa), Wellington Rogerio da Silva (Engenheiro), Marlene Rosa Martins Alves Ferreira (Gerente Financeiro FHSL) e Ulisses Santiago de Oliveira (Coordenador Financeiro FHSL).

Assuntos Gerais: A reunião ordinária foi aberta pelo presidente do Conselho Curador, Dr. Mauricio Godinho às 14h17min. Agradece a participação de todos os presentes.

Ordem do dia

- 1. Aprovação da Ata de Reunião Extraordinária do dia 20/10/2025:** Dr. Mauricio informa sobre a aprovação da ata de reunião, a qual foi encaminhada a todos para ciência dos tópicos apresentados e discutidos, pergunta se estão de acordo, sem manifestações, coloca a aprovação da ata em votação, e por unanimidade, os conselheiros aprovaram.
- 2. Aprovação da Ata de Reunião Extraordinária do dia 06/11/2025** Dr. Mauricio informa sobre a aprovação da ata de reunião, a qual foi encaminhada a todos para ciência do tópico apresentado e discutido, pergunta se estão de acordo, sem manifestações, coloca a aprovação da ata em votação, e por unanimidade, os conselheiros aprovaram.
- 3. Cronograma de Reuniões Ordinárias em 2026:** Dr. Mauricio direciona para a Superintendente da Fundação Hospital Santa Lydia para apresentação dos tópicos. Sra. Cássia cumprimenta a todos e inicia propondo a alteração do cronograma de reuniões ordinárias para aumentar a eficiência na apresentação de informações ao Conselho. A

sugestão é realizar quatro reuniões (fevereiro, junho, setembro e dezembro), em vez de três. Após validação da viabilidade legal do Dr. Mauricio que pergunta se todos estão de acordo, sem manifestações, coloca a aprovação do cronograma em votação, e por unanimidade, os conselheiros aprovaram.

CRONOGRAMA DE REUNIÕES ORDINÁRIAS DO CONSELHO CURADOR E FISCAL - FHSL		
2026		
MÊS	DIA	HORÁRIO
FEVEREIRO	25	14:30
JUNHO	24	14:30
SETEMBRO	23	14:30
DEZEMBRO	16	14:30

4. **Prédio Nova Sede FHSL:** Sra. Cássia relata a inadequação do prédio atual (Av. Maurilio Biagi, 1510), que possui aproximadamente 400m² e aluguel de R\$ 30.000,00, um custo de R\$ 42,86 m². O espaço físico é insuficiente para comportar as coordenações das upas, assessoria, compliance e auditoria. Áreas comuns como refeitório, banheiros e salas de reunião são subdimensionadas. À disposição atual dos funcionários de RH e contratos compromete o sigilo de informações, gerando exposição indevida e descumprimento das normas da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados). Existe a intenção estratégica de retomar os serviços de folha de pagamento (atualmente terceirizado), mas não há espaço para a equipe. Além disso, a Fundação não atende à exigência legal de possuir uma sala de amamentação. A falta de espaço impede a alocação adequada das equipes de treinamento e desenvolvimento (RH e Psicologia), além de forçar gerências e diretorias a compartilharem a mesma sala. Apresento fotos do cenário atual da qual enfrentamos e diante das dificuldades, procuramos outros prédios para locação e diante de vários, encontramos um prédio comercial localizado na Rua Altino Arantes nº 922, visando solucionar o problema de espaço e a dispersão das equipes na sede atual. A proposta destaca os seguintes pontos: 2.020m² de área construída; locação R\$ 65.000,00 mensais (valor de R\$ 32,18 m²); 17 salas amplas, elevador, cozinha, área de convivência e vestiário; estacionamento aproximadamente 28 vagas (18 no subsolo e 10 frontais). Espaço suficiente para consolidar o RH e toda a gerência em um único local, eliminando a dispersão atual. A Central de Plantões (atualmente no Hospital Municipal Francisco de Assis) será transferida para a nova sede. Capacidade adequada para armazenamento seguro da documentação física permanente da Fundação (obrigatória por 10 anos). Ponto central que facilita o deslocamento e o atendimento aos colaboradores. O imóvel demandará um investimento inicial estimado em R\$ 498.000,00, focado em climatização, item de maior impacto financeiro (ar-condicionado em todo o prédio), pintura geral e instalação de divisórias em drywall para otimização das salas. Dr. Mauricio e os demais conselheiros destacaram que o prédio é o único que atende plenamente às necessidades de crescimento e funcionalidade da Fundação. Após os esclarecimentos técnicos prestados pela Sra. Cássia e pelo Sr. Wellington (Engenheiro Civil). Dr. Mauricio pergunta se estão de acordo com a locação da nova sede, sem manifestações, coloca em votação, e por unanimidade, os conselheiros aprovaram.

5. Novas Contratações: Sra. Cássia, considerando a expansão das atividades da Fundação, com vagas já previstas no relatório de custos e organograma aprovado pelo conselho no primeiro semestre. Para o almoxarifado pensamos no nome CDIM (Central de Distribuição de Insumos e Medicamentos), necessidade de reestruturação radical na logística e farmácia. A indicação para coordenador de almoxarifado e logística é o Sr. José Mario Barone Zanato, (formado em administração, com experiência na indústria, logística e armazenamento). Para coordenadora geral de farmácia, Sra. Mayla Carina Casarim Franco de Souza (farmacêutica de carreira da Fundação). Para assessora de imprensa, a Sra. Patrícia Cristina Cainelli, (atual PJ, com contrato a ser alterado para CLT se aprovado). Para gerente de obras, manutenção e equipamentos, Sr. Wellington Rogério da Silva. As funções baseiam-se na nova lei de livre nomeação (pendente de votação na câmara), mas os custos já foram aprovados pelo conselho. O Tribunal de Contas recentemente fez um apontamento referente a pejetização (PJ), Dr. Mauricio enfatizou que o objetivo é a contratação de todos os profissionais via CLT (processo seletivo), garantindo direitos, deveres e estabilidade, superando as contratações PJ que o Conselho Regional de Medicina considera irregulares, especialmente para responsáveis técnicos (RT) de upas. A Fundação reafirma sua posição como rede de apoio à saúde. Justificada a necessidade de uma mudança radical na logística e na farmácia. Os conselheiros tem alguma dúvida ou questionamentos? Sra. Giovanna expressa preocupação sobre a logística de compra, armazenamento e distribuição de medicamentos e outros insumos, informa que a secretaria voltará a comprar os medicamentos. Sra. Cássia informa que a Sra. Mayla e o Sr. José Mario irão trabalhar juntos, ela responsável por medicamentos e itens farmacêuticos e ele responsável pelo armazenamento e distribuição dos itens. Ficou acordado, em conversa com a Sra. Larissa, que o valor referente a medicamentos será retirado do plano de trabalho a partir de janeiro, uma vez que a prefeitura passará a fornecê-los. A justificativa para a contratação da Sra. Mayla visa corrigir irregularidades graves apontadas pela Vigilância Sanitária (medicamentos vencidos e falta de controle). Será criada uma Central de Distribuição para evitar que o hospital funcione como depósito. Dr. Mauricio informa que planeja implementar um sistema de rastreabilidade de matérias para automatizar o estoque, gerar economia e garantir a segurança do paciente em toda rede de saúde de Ribeirão Preto. Dr. Rafael alertou sobre os limites éticos do Cremesp quanto à responsabilidade técnica (máximo duas unidades) reforçando a necessidade de novos coordenadores. Dr. Mauricio informa que a Fundação Hospital Santa Lydia deve atuar como um hub de infraestrutura (central de distribuição, lavanderia e cozinha) para todos os equipamentos de saúde da cidade, e não apenas o hospital. Alguém quer fazer mais alguma colocação ou pergunta sobre as novas contratações, sem manifestações, coloca em votação, e por unanimidade, os conselheiros aprovaram.

6. Situação Estrutural do Hospital Santa Lydia: Sra. Cássia relatou situação crítica no Hospital Santa Lydia, com riscos iminentes, elevadores obsoletos (década de 1950) com o principal parado, interrompendo cirurgias e movimentação de pacientes no CTI. Destacou a necessidade de ampliação e adequação da cozinha as normas da Vigilância Sanitária. Telhado em estado crítico (telhas quebradas, cerâmicas/fibrocimento), calhas subdimensionadas/obstruídas (folhas do bosque vizinho), causando alagamentos e infiltrações, com sobrecarga por placas solares e fiação elétrica precária. A situação foi confirmada pelo relatório do Sr. Wellington, indicando risco iminente à operação. Diante disso, o telhado, as calhas e os condutores devem ser condenados, não oferecendo condições adequadas de segurança, proteção e desempenho. Recomenda a substituição completa das telhas (cerâmicas e fibrocimento) por material moderno e adequado ao uso hospitalar, revisão e modernização da estrutura de suporte da cobertura, dimensionamento e instalação de novas calhas e condutores, conforme normas técnicas e vazão necessária, tratamento das áreas afetadas por infiltração e danos internos. Reunimos com a Empresa de Engenharia vencedora da Ata de Registro de Preço, solicitamos prioridade de imediato reparo/manutenção no telhado e posterior adequação da parte elétrica. Áreas Inspeccionadas (conforme relatório), circulação e áreas técnicas, salas de atendimento e enfermarias, centro cirúrgico e setor administrativo. As instalações elétricas do Hospital encontram-se em estado precário, obsoletas e em grave desacordo com as normas técnicas de segurança (NBR 13534 e NR-10), apresentando risco eminente à vida e ao funcionamento da instituição.

Principais Deficiências Constatadas

- **Cabeamento e Conduítes:** Cabos ressecados/rígidos, emendas improvisadas, ausência de isolamento adequada e tubulações antigas corroídas.
- **Quadros Elétricos:** Componentes defasados, sem identificação de circuitos, com acúmulo de sujeira, oxidação, sinais de superaquecimento e ausência de dispositivos diferenciais (DR).
- **Pontos de Consumo:** Tomadas fora do padrão NBR 14136, com folgas/mau contato, e falta de aterramento hospitalar em áreas críticas.
- **Aterramento:** Sistema ineficaz e sem continuidade elétrica, sem garantir a proteção contra choques.

Riscos Imediatos

- **Incêndio:** Devido a sobrecargas, curtos-circuitos e aquecimento da fiação danificada.
- **Choque Elétrico:** Risco alto para pacientes (especialmente críticos) e colaboradores.
- **Falha de Equipamentos:** A falta de estabilidade coloca em perigo equipamentos médicos sensíveis.

Recomendações: Ação Imediata

A recomendação técnica é a **substituição total da rede elétrica**, sendo ineficaz qualquer reparo parcial.

- **Infraestrutura:** Substituir todos os cabos, conduítes e quadros
- **Normatização:** Instalar novos quadros com dispositivos DR/DP, aterramento eficaz e aterramento funcional (IT-M) em setores críticos.
- **Projetos:** Elaborar novo projeto com emissão de ART (Anotação de Responsabilidade Técnica).

Diante da gravidade, a recomendação é iniciar as obras com urgência para evitar acidentes fatais. O único recurso que a Fundação conta é com a reserva de um superavit de R\$ 12 milhões, alerta que vincular o retorno desse dinheiro à produção previa de serviços é inviável, pois os custos de execução são altos e imediatos, podendo resultar em graves consequências jurídicas ("prisão por improbidade") e físicos.

Dr. Mauricio concorda com a urgência e propõe uma reunião na primeira semana de janeiro com o Secretário da Fazenda (com ajuda do Dr. Marcus Berzoti), para garantir a devolução imediata dos R\$ 12 milhões à Fundação Hospital Santa Lydia. A principal preocupação é a paralisação dos elevadores, o que impede a subida de pacientes para o centro cirúrgico e CTI, gerando interrupção nas cirurgias (dois dias sem atividades) e descumprimento de normas sanitárias (circulação de lixo e pacientes no mesmo local). Sra. Cássia informa que o custo de modernização dos dois elevadores existentes é de cerca de R\$ 1 milhão, após negociação que reduziu o valor inicial. A Fundação também planeja construir um terceiro elevador (externo/grande) antes de modernizar o principal (60-90 dias parado), para evitar impacto assistencial. Dr. Mauricio questionou o Sr. Wellington sobre a existência de um orçamento elétrico, o qual respondeu que não há orçamento elétrico definido (precisa de projeto). Após uma discussão entre conselheiros, o Dr. Mauricio concluiu que as prioridades imediatas definidas foram a modernização dos elevadores e o conserto do telhado. Dr. Rafael complementou que, em base no relatório do Sr. Wellington, a Sra. Cássia havia solicitado um parecer e que o diagnostico atual só foi possível devido a mudança na estrutura de manutenção e gerencia de obras da fundação, expresso aqui a necessidade de registrar formalmente, em um documento anexo à ata, uma manifestação conjunta em respeito as autoridades envolvidas. Com base na manifestação Dr. Mauricio resume-se, a conclusão da reunião em ação imediata para sanar apontamentos do Tribunal de Contas e garantir a segurança hospitalar. Solicito aprovação para execução imediata da reforma do telhado e dos três elevadores. Será apresentado um relatório técnico a Secretaria da Fazenda para autorização do uso de R\$ 12 milhões, o recurso será também destinado a reforma da rede elétrica, executada por etapas, priorizando os setores mais críticos para eliminar riscos no hospital. As informações sobre a gravidade da situação serão levadas ao prefeito Sr. Ricardo Silva. Sra. Cássia destacou que a ata, após aprovada, será encaminhada ao Ministério Público, reforçou que a gravidade da situação foi tecnicamente fundamentada apenas neste momento devido a disponibilidade de um profissional capacitado. Foi ressaltada a necessidade de atenção à segurança do trabalho (solicitado pelo Sr. Nairton). Dr. Mauricio manifestou concordância com a matéria em pauta, submeteu à deliberação e a proposta foi aprovada por unanimidade, pelos conselheiros presentes. (Fotos anexadas no final).

- 7. Projeção de Encerramento de 2025:** Sra. Cássia informa que o Hospital Santa Lydia iniciou o ano de 2025 com um orçamento de R\$ 45.909.694,16 e custo fixo de R\$ 52.998.473,29. Na reunião do Conselho Curador de 24 de junho de 2025, autorizou-se a expansão do quadro de colaboradores em 62 novos postos, dos quais 60 já foram contratados. Essa ação foi motivada pelo subdimensionamento do quadro de funcionários e visou estrategicamente, a contenção de despesas com horas extras, a otimização da eficiência operacional e a conformidade com o histórico do Tribunal de Contas. Ressalto que a autorização inicial deste custo se baseou na previsão de remanejamento de saldos não utilizados de Contratos de Gestão das Upas. No entanto, como essa movimentação financeira especifica não foi concretizada, a situação foi submetida e aprovada pelo Conselho na ocasião, justificando a necessidade do pleito naquele momento. A transformação do Hospital em unidade 100% SUS, resultou na perda da receita própria estimada em R\$ 4.000.000,00 anuais, impactando significativamente o fluxo de caixa. Apesar da perda da receita, o Hospital manteve sua capacidade instalada e os leitos disponíveis para a população de Ribeirão Preto. Para garantir a sustentabilidade financeira e operacional do Hospital, considerando custos fixos/variáveis, perdas de receita e ajustes de pessoal, propomos a revisão do Plano de Trabalho para 2026, com incremento orçamentário de R\$ 7.616.033,89, com índices IPCA, IGP-M, INPC com base nos dados realizados de 2025.

Conforme o quadro resumido abaixo o Hospital Santa Lydia precisa de um aumento orçamentário de aproximadamente de 15,44% para o próximo período, pois, mesmo com recursos próprios, os pagamentos não são suficientes, e os saldos iniciais de janeiro/fevereiro estão sendo antecipados (gentileza da Sra. Larissa), para cobrir o ano; a projeção é uma estimativa sem os dados finais de dezembro, podendo haver ajustes.

2025			
Despesas H.S.L	Estimado	Realizado	Aumento %
Alimentos	357.655,58	392.665,78	9,78
Locações	1.312.300,57	1.978.749,87	50,78
Materiais de Consumo	960.803,14	1.129.356,99	17,54
Material Hospitalar	3.092.349,53	3.427.050,55	10,82
Medicamentos	3.293.455,19	3.423.140,50	3,93
Recursos Humanos	19.899.029,86	23.406.532,25	17,62
Serviços de Terceiros	1.895.606,57	2.197.440,88	15,92
Serviços Médicos	14.012.323,95	15.898.548,57	13,46
Utilidades Públicas	1.086.169,77	1.144.987,90	5,41
TOTAL	45.909.694,16	52.998.473,29	15,44

Nas unidades externas, referindo-se as Unidades de Pronto Atendimento (Upas), com base nas despesas consolidadas até novembro de 2025 e a projeção para dezembro, foi identificado um superávit financeiro de R\$ 2.911.864,60. Sra. Cássia explicou que este saldo era o valor exato que faltava para cobrir as contas do hospital e que o cálculo inicial previa a utilização deste saldo em outro contrato, mas como esta transferência não foi autorizada, o recurso permaneceu nas upas, inclusive estamos com demandas, especificamente a reforma de telhado em duas unidades de pronto atendimento. Para realizar esta reforma pela Fundação Hospital Santa Lydia seria necessário a autorização do conselho e uma formalização no contrato existente para evitar apontamentos do tribunal de contas quanto ao objeto. Ressalto que, caso o recurso não fosse utilizado para este fim, ele teria que ser devolvido, Sra. Larissa afirma que todo o superavit é devolvido e um novo plano de trabalho é feito. Após uma troca de informação, Dr. Mauricio e os conselheiros entram em discussão sobre como utilizar este recurso. Por orientação do conselho fiscal, a decisão será pela devolução total do superavit para o tesouro, e para a utilização deste recurso será necessário elaborar um novo plano de trabalho. Todos os conselheiros presentes concordam com esta decisão.

2025	
UPA Leste - UPA Norte - UPA Oeste - Vila Virgínia	
Receitas Previstas	139.844.856,37
Despesas Previstas	136.932.991,77
Superavit / Deficit	2.911.864,60

O Sererp, momentaneamente, apresenta déficit financeiro, pois há repasses variáveis pendentes de transferência, a expectativa é chegar até o final do mês de dezembro. HMFA está com déficit, que permanecerá ativo. Saldo negativo de R\$ 185 mil, solicito um empréstimo (aproveitando a presença da Sra. Larissa), para cobrir esse déficit no mês de janeiro. O déficit foi provocado pela devolução indevida do saldo à Fazenda no início de 2025.

2025	
HMFA	
Receitas Previstas	8.297.331,68
Despesas Previstas	8.483.012,31
Superavit / Deficit	-185.680,63

2025	
SERERP	
Receitas Previstas	630.279,00
Despesas Previstas	730.467,00
Superavit / Deficit	-100.188,00

A UBS's e o Caps III AD (pendentes de transferência) estão com saldo superávit.

2025	
UBS Cristo - UBS Quintino	
Receitas Previstas	10.153.795,01
Despesas Previstas	9.943.799,95
Superavit / Deficit	209.995,06

2025	
CAPS 3 AD	
Receitas Previstas	9.163.435,29
Despesas Previstas	8.484.242,39
Superavit / Deficit	679.192,90

A Fundação apresenta, no momento, um superávit de R\$ 45.655,35, considerando todos os contratos de gestão e despesas previstas até a data atual. O resultado indica uma situação de equilíbrio financeiro (praticamente empatando). Este valor é financeiro e não contábil, e tende a mudar ao longo do mês, dependendo da efetivação de repasses e despesas ainda não consolidadas.

2025	
FUNDAÇÃO	
Receitas Previstas	217.618.642,06
Despesas Previstas	217.572.986,71
Superavit / Deficit	45.655,35

Até 30 de novembro, houve um alto volume de ações cíveis e trabalhistas contabilizadas. Necessidade de pagamento de uma ação judicial datada de 2013, envolvendo o CEON Centro Especializado de Oncologia Ltda, no valor de R\$ 2.686.515,74, parcelamos em seis vezes, comprometendo significativamente o orçamento previsto para o exercício de 2025, conforme tabela abaixo:

UBDS Vila Virginia	R\$ 85.667,57
UBS Quintino	R\$ 8.167,92
UPA Oeste	R\$ 24.999,99
UPA Norte	R\$ 27.813,23
Upa Leste	R\$ 513.422,06
UBS Cristo	R\$ 27.400,91
F.H.S.L	R\$ 2.964.582,11
H.M.F.A	R\$ 36.955,47
H.S.L	R\$ 171.960,93
Total	R\$ 3.860.970,19

Sra. Cássia explica o método de rateio das despesas, Sr. Marcus pergunta se as ações judiciais estão no plano de trabalho, Sra. Cássia responde que não, gerando discussão entre os conselheiros. Sra. Cássia informa que ainda tem outra ação judicial, do Instituto de Radiologia que passou de "possível" para "provável". O relatório da Auditoria Independente está atrasado, e Sra. Marlene cobra diariamente. Sr. Everton representante da Consultoria Contábil (aprova em reunião), está presente caso tenham alguma dúvida. Sr. Marcos expressou confiança de que a integração de uma consultoria contábil, juntamente com a liderança do Sr. Everton, trará maior segurança e eficiência para a gestão da Fundação. Sr. Everton complementa e compromete-se: implementar o fechamento mensal dos dados contábeis para maior transparência e segurança na tomada de decisões; trabalhar em possíveis ajustes decorrentes de questões passadas; realizar visitas semanais e presenciais com sua equipe e manter uma equipe sobre aviso e aumentar a transparência dos números para facilitar a captação de verbas (municipais, estaduais e federais). Agradece a oportunidade e que esta seja a primeira de muitas reuniões produtivas.

8. Projeção para 2026: Sra. Cássia informa que a projeção orçamentaria de 2026 para as unidades de pronto atendimento (Upas), a sugestão é um aumento de 9,33% no plano de trabalho em relação ao valor de 2025. O reajuste cobre 107 colaboradores do quadro funcional, o redimensionamento ao longo deste ano e a expansão dos serviços de odontologia. O aumento total do orçamento será de R\$ 12.737.218,99.

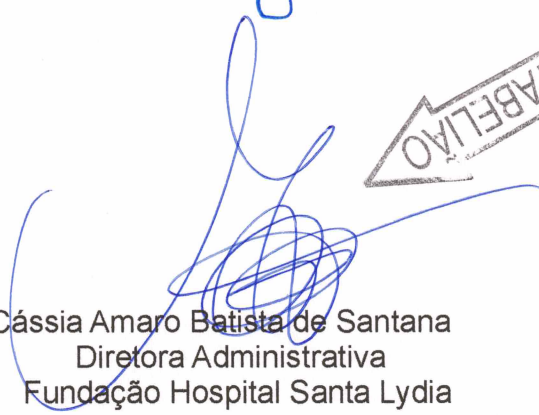
Sra. Cássia propôs uma redução de R\$ 569.142,97 no plano de trabalho do Caps III AD, a medida visa adequar os custos à realidade operacional e garantir valores corretos na prestação de contas, já que o orçamento anterior estava acima do necessário. Houve um esforço da Sra. Marlene para esclarecer cálculos financeiros anteriormente considerados confusos ou pouco claros. A equipe será expandida com a inclusão de 16 novos profissionais. Foi aplicado um reajuste de 4,26% nos valores, alinhado à previsão orçamentaria anual, resultando em um orçamento estimado de R\$ 10.018.885,19 para 2026. Sr. Marcus questionou a ausência de previsão orçamentaria para questões trabalhistas nos planos de trabalho atuais e anteriores, Sra. Cássia esclareceu que o contrato vigente não prevê tais custos, limitando-se apenas rescisão contratual, tratando verbas trabalhistas adicionais como uma “despesa eventual” (imprevista). Dr. Mauricio e os conselheiros entram em discussão para soluções. Sra. Cássia informou que uma proposta de alteração no plano de trabalho foi enviada para análise da Procuradoria Geral do Município (PGM). O HMFA apresenta um déficit de R\$ 185.680,63 e para 2026 a necessidade de reforço orçamentário de 22% para corrigir a insuficiência de 2025 e incrementar recursos humanos no plano de trabalho. O orçamento estimado (2026) é de R\$ 10.191.222,05. O Sererp operou com um orçamento de R\$ 725.848,80 em 2025 e para 2026 reajustado em R\$ 857.568,96, representando um incremento de aproximadamente 18,1% (ajustado pela inflação e aumento de quadro). A UBS do Cristo Redentor e Quintino I, o orçamento até abril de 2026 é de R\$ 3.465.660,80. UBS Central o orçamento anual é de R\$ 4.465.950,34. Para 2026, o plano de trabalho foi ajustado para refletir a nova realidade do Hospital Santa Lydia, agora 100% SUS, essa transformação resultou na perda de receitas provenientes de convênios, exigindo uma readequação dos custos fixos e despesas variáveis. Incorpora-se a reorganização e a expansão do quadro de pessoal aprovados pelo Conselho Curador em junho de 2025. Devido às readequações de custos fixos e despesas variáveis, a estimativa do orçamento geral para 2026, apresenta um aumento de 21,1%, destaque recursos humanos (23,5%) e serviços médicos (19,1%), representam, juntos mais de 70% do custo do hospital. O custo projetado para 2026 é de R\$ 55.612.758,45.

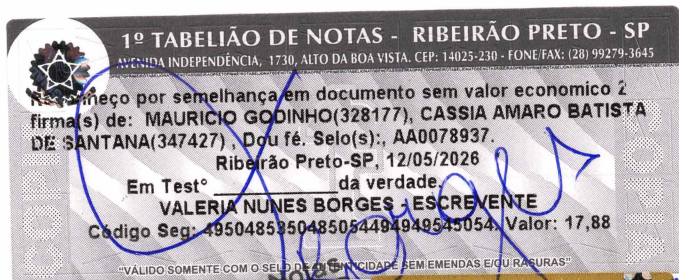
Dr. Mauricio, após verificar que não havia manifestações dos conselheiros, agradeceu o trabalho conjunto entre a Fundação Hospital Santa Lydia e Secretaria Municipal de Saúde, destacando o esforço para melhorar a saúde de Ribeirão Preto. Enalteceu a qualificação da equipe da Fundação Hospital Santa Lydia, focado em profissionais idôneos e de excelência. Desejou feliz natal e ótimo início de 2026, encerrando a reunião.

Por unanimidade os conselheiros participantes na data de hoje, quinze de dezembro de 2025, votaram e aprovaram a proposta apresentada.

Dr. Mauricio informa que nada mais havendo a ser tratado, deu por encerrada a reunião ordinária, da qual eu, Cássia Amaro Batista de Santana, redigi a presente ata, que vai assinada por mim e pelo presidente o Dr. Mauricio Godinho, para publicação e os demais efeitos legais


Mauricio Godinho
Presidente Conselho Curador


Cássia Amaro Batista de Santana
Diretora Administrativa
Fundação Hospital Santa Lydia



1º Tabelião de
de Ribeirão Preto-SP
Valéria Nunes Borges
Escrivente



**MANIFESTAÇÃO CONJUNTA DA DIRETORIA TÉCNICA E DA SUPERINTENDÊNCIA DO HOSPITAL SANTA LYDIA DE RIBEIRÃO PRETO**

Eu, Rafael Borella Pelosi, CPF 369.150.718-22, Diretor Técnico do Hospital Santa Lydia, e a Superintendente do Hospital Santa Lydia, Cássia Amara Batista de Santana, CPF 349.730.468-92, no uso de nossas atribuições legais, estatutárias e regulamentares, vimos, por meio da presente, registrar manifestação de caráter estritamente técnico, preventivo e institucional, com fundamento no dever legal de zelar pela segurança assistencial, pela integridade física de pacientes e trabalhadores, pela continuidade do serviço público de saúde e pelo cumprimento das normas técnicas e sanitárias vigentes.

Ressalta-se que a presente manifestação é subscrita de forma conjunta, cabendo à Diretoria Técnica as avaliações e recomendações de natureza assistencial e sanitária, e à Superintendência as atribuições de natureza administrativa, orçamentária e de gestão, nos limites de suas competências legais.

A presente manifestação tem por finalidade formalizar, perante o Conselho Curador e o Conselho Fiscal da Fundação Hospital Santa Lydia, riscos assistenciais e operacionais identificados por meio dos relatórios técnicos anexos, bem como delimitar, de forma clara e inequívoca, as responsabilidades técnicas e institucionais relacionadas à manutenção da operação do Hospital Santa Lydia nas condições atualmente existentes.

Ressalta-se, de forma expressa, que as não conformidades estruturais, elétricas e operacionais ora apontadas não se originaram na atual gestão, tratando-se de problemas históricos, amplamente conhecidos e discutidos em gestões anteriores, os quais foram sendo postergados ao longo dos anos, constituindo herança estrutural recebida pela atual administração.

Registra-se, ainda, que a atual gestão não deu causa ao agravamento dessas condições, ao contrário, tem adotado providências técnicas, administrativas e institucionais para identificar, diagnosticar e buscar a correção integral das inconformidades existentes, trazendo os problemas à formalização deste conselho, justamente com o objetivo de evitar a perpetuação dos riscos identificados.

I – DA SITUAÇÃO ESTRUTURAL DO HOSPITAL SANTA LYDIA

Os relatórios técnicos apresentados apontam comprometimento estrutural relevante no Hospital Santa Lydia, especialmente no sistema de cobertura (telhado, calhas e condutores), o qual se encontra em estado de condenação técnica. Foram identificados desgaste avançado, infiltrações recorrentes, falhas no escoamento de águas pluviais e risco operacional, com potencial de agravamento progressivo dos danos estruturais e prejuízo direto ao funcionamento das áreas assistenciais. Os laudos



técnicos recomendam, de forma expressa, a substituição integral do sistema de cobertura.

II – DOS ELEVADORES

Destaca-se, de forma expressa e prioritária, a situação dos dois elevadores em operação no Hospital Santa Lydia, equipamentos com mais de 50 (cinquenta) anos de existência, cuja vida útil técnica encontra-se amplamente superada. Os referidos elevadores encontram-se tecnologicamente obsoletos, em desacordo com as normas técnicas atualmente vigentes e incompatíveis com os requisitos de segurança exigidos para estabelecimentos assistenciais de saúde. As falhas recorrentes, paralisações frequentes e quebras imprevisíveis demonstram ausência de confiabilidade operacional, não sendo tecnicamente possível assegurar funcionamento contínuo, seguro e ininterrupto.

A indisponibilidade dos elevadores compromete diretamente o fluxo assistencial hospitalar, podendo inviabilizar o transporte de pacientes graves, inclusive em situações de urgência e emergência, configurando risco concreto à vida e à integridade física. Tal condição pode acarretar a interrupção parcial ou total das atividades hospitalares, inclusive por eventual interdição por órgãos fiscalizadores.

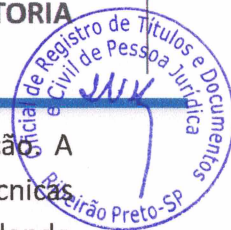
III – DAS INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

As vistorias técnicas constataram que as instalações elétricas do Hospital Santa Lydia são antigas, obsoletas, incompatíveis com a demanda atual e em desacordo com normas técnicas obrigatórias. Foram identificados cabos fora de especificação, quadros obsoletos, ausência de dispositivos de proteção obrigatórios e sistema de aterramento ineficaz. Os relatórios técnicos são conclusivos ao afirmar que as instalações elétricas estão integralmente condenadas, por não oferecerem condições mínimas de segurança.

IV – DA RESPONSABILIDADE TÉCNICA E DA NECESSIDADE DE DELIBERAÇÃO INSTITUCIONAL

Diante do exposto, registro que não é possível assegurar plenamente a segurança assistencial e a regularidade da operação hospitalar sem a execução das intervenções estruturais, elétricas e a substituição ou modernização integral dos elevadores, em caráter de urgência. A manutenção da operação nas condições atuais configura risco assistencial relevante, com potencial repercussão ética, administrativa, civil e penal.

Assim, uma vez formalizados os riscos e apresentadas as recomendações técnicas, a responsabilidade quanto à adoção das providências necessárias passa a ser de natureza institucional e deliberativa, competindo a este Conselho decidir sobre as



intervenções, adequações orçamentárias necessárias e cronogramas de execução. A permanência da operação hospitalar sem um plano e execução das medidas técnicas recomendadas passa a ocorrer por decisão administrativa e institucional, não podendo ser atribuída à Diretoria Executiva da Fundação eventual responsabilização por eventos adversos decorrentes das condições estruturais ora formalmente comunicadas.

A presente manifestação é realizada em observância ao princípio da precaução, com a finalidade de prevenção de danos, proteção do interesse público e resguardo da responsabilidade técnica perante os fatos aqui registrados, destinando-se a documentar riscos identificados e comunicados, não configurando concordância técnica com a manutenção das condições atualmente existentes.

Ribeirão Preto, 15 de dezembro de 2025.

**CASSIA AMARO
BATISTA DE
SANTANA:3497
3046892**

Assinado digitalmente por CASSIA AMARO
BATISTA DE SANTANA:34973046892
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=Secretaria da
Receita Federal do Brasil - RFB, OU=RFB e-
CPF A3, OU=(EM BRANCO), OU=
15469021000128, OU=videoconferencia,
CN=CASSIA AMARO BATISTA DE
SANTANA:34973046892
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização:
Data: 2025.12.15 09:12:51-03'00'
Foxit PDF Reader Versão: 2024.3.0

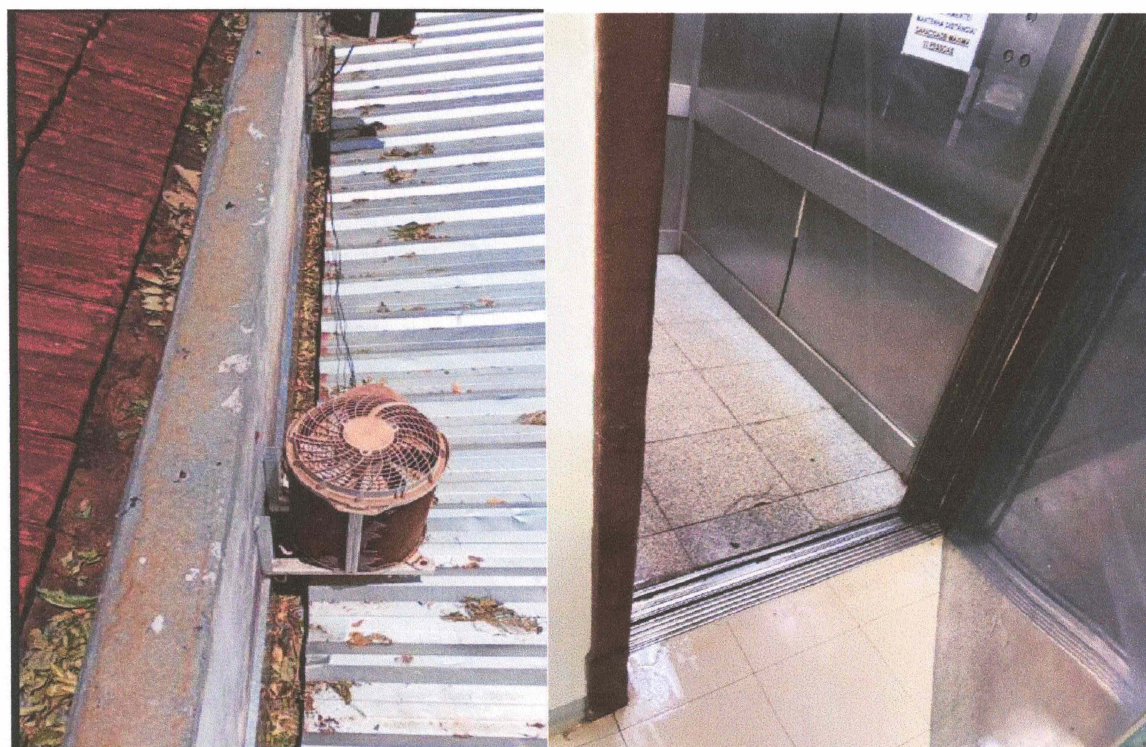
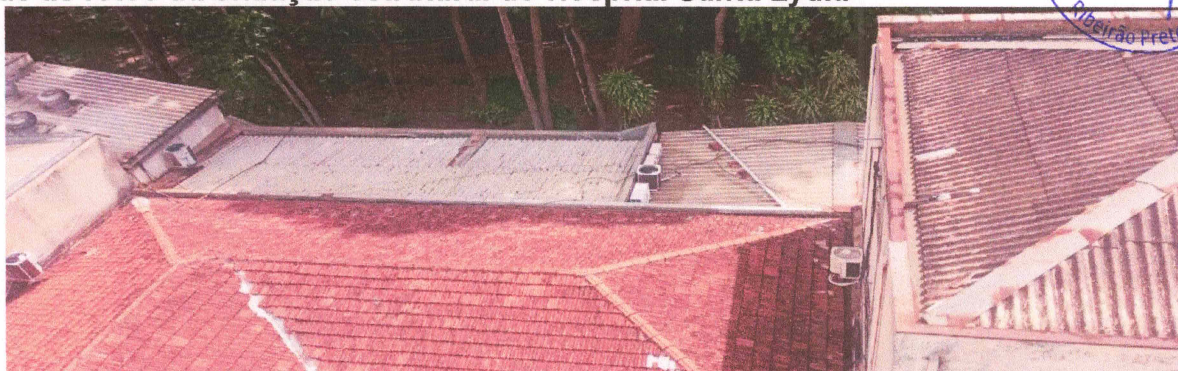
CÁSSIA AMARO BATISTA DE SANTANA
Diretora Administrativa
Fundação Hospital Santa Lydia



Documento assinado digitalmente
RAFAEL BORELLA PELOSI
Data: 16/01/2026 17:11:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

RAFAEL BORELLA PELOSI
Diretor Técnico
Fundação Hospital Santa Lydia

Segue as fotos da situação estrutural do Hospital Santa Lydia





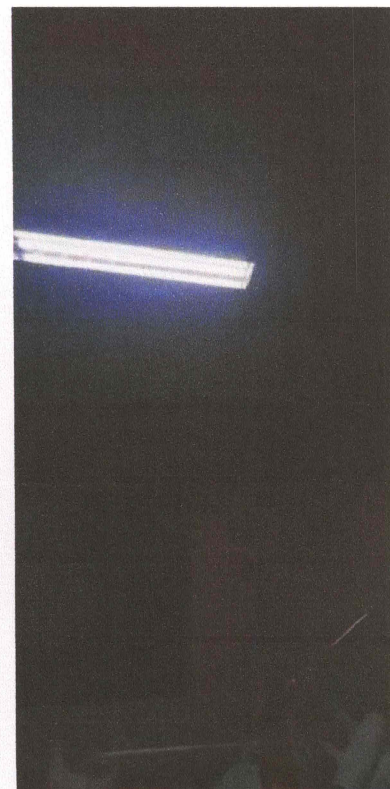
- AMBULATÓRIO

santalydia
FUNDAÇÃO



- AMBULATÓRIO

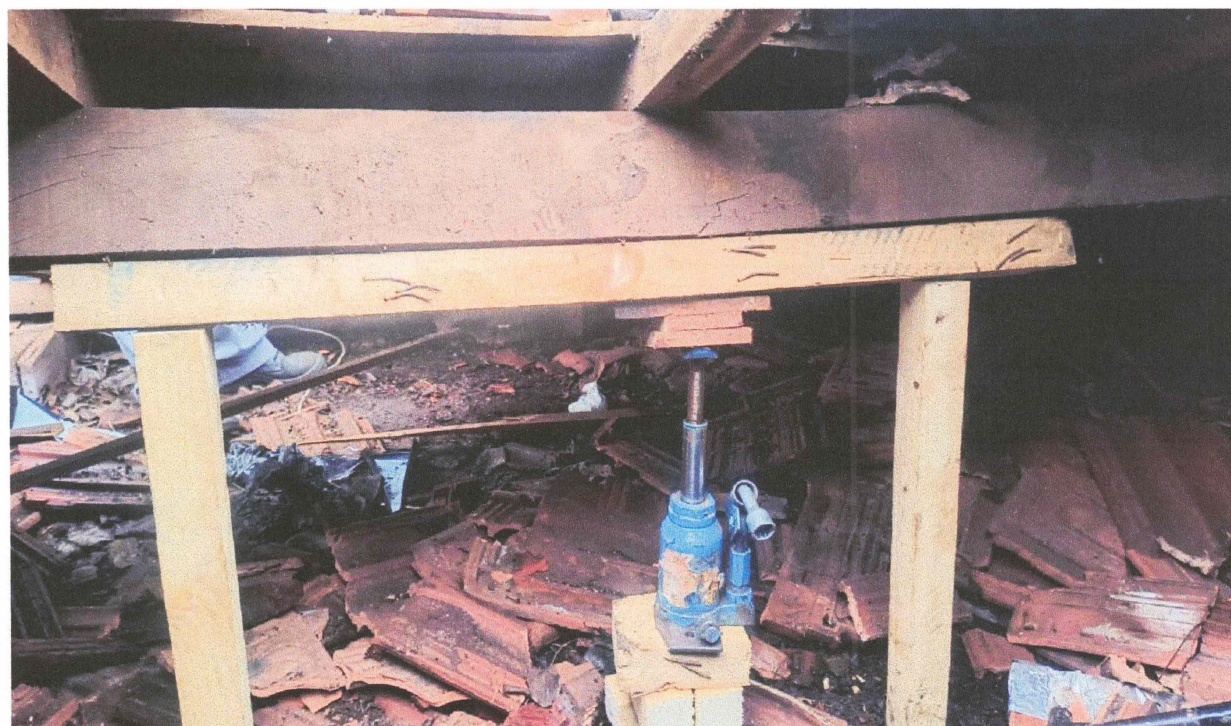
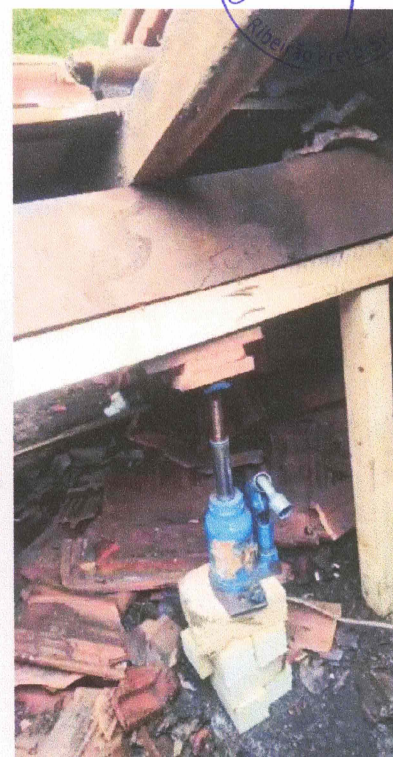
- CTI

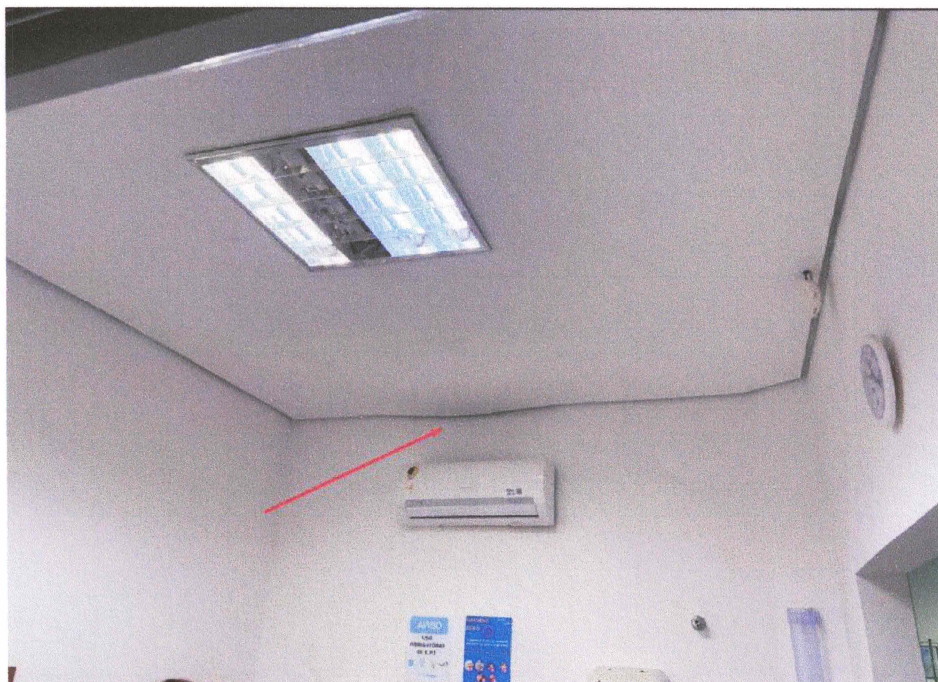




- RECEPÇÃO/TÉRREO

- TELHADO
ESCORADO



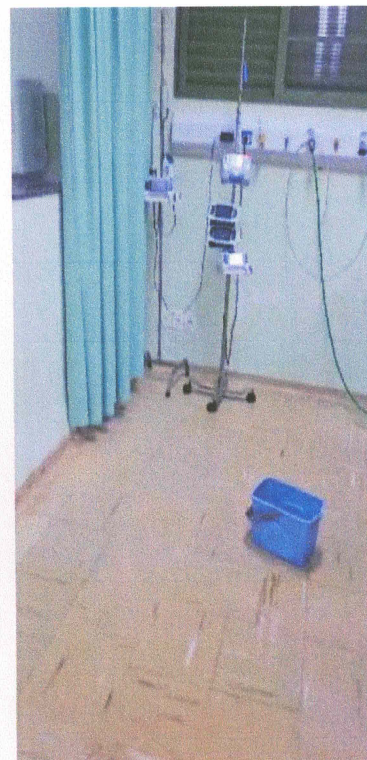
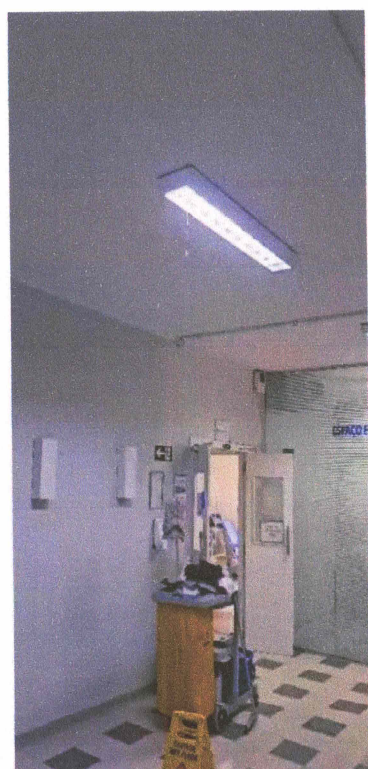
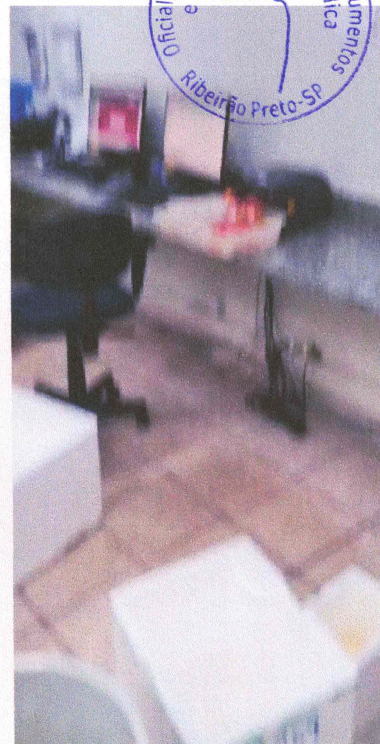
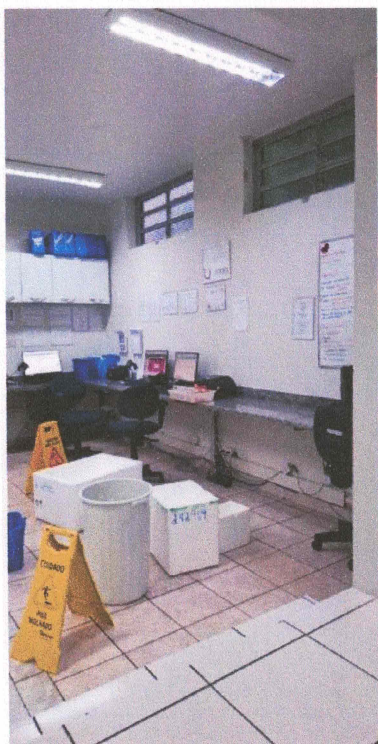


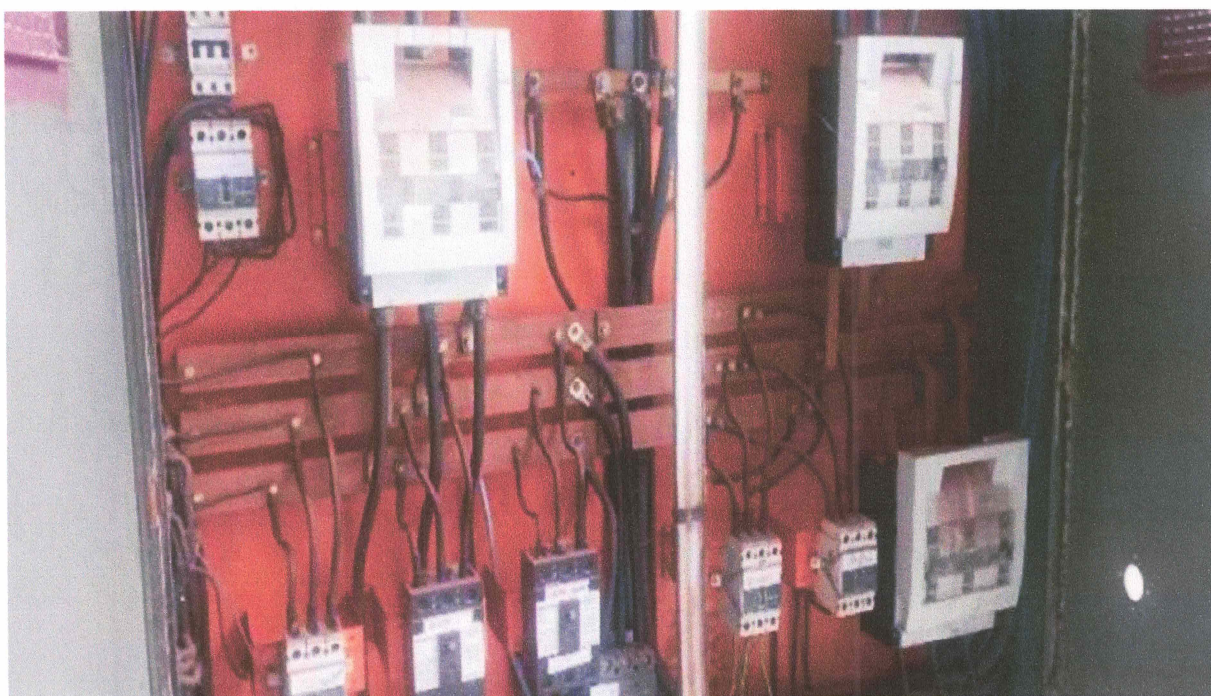
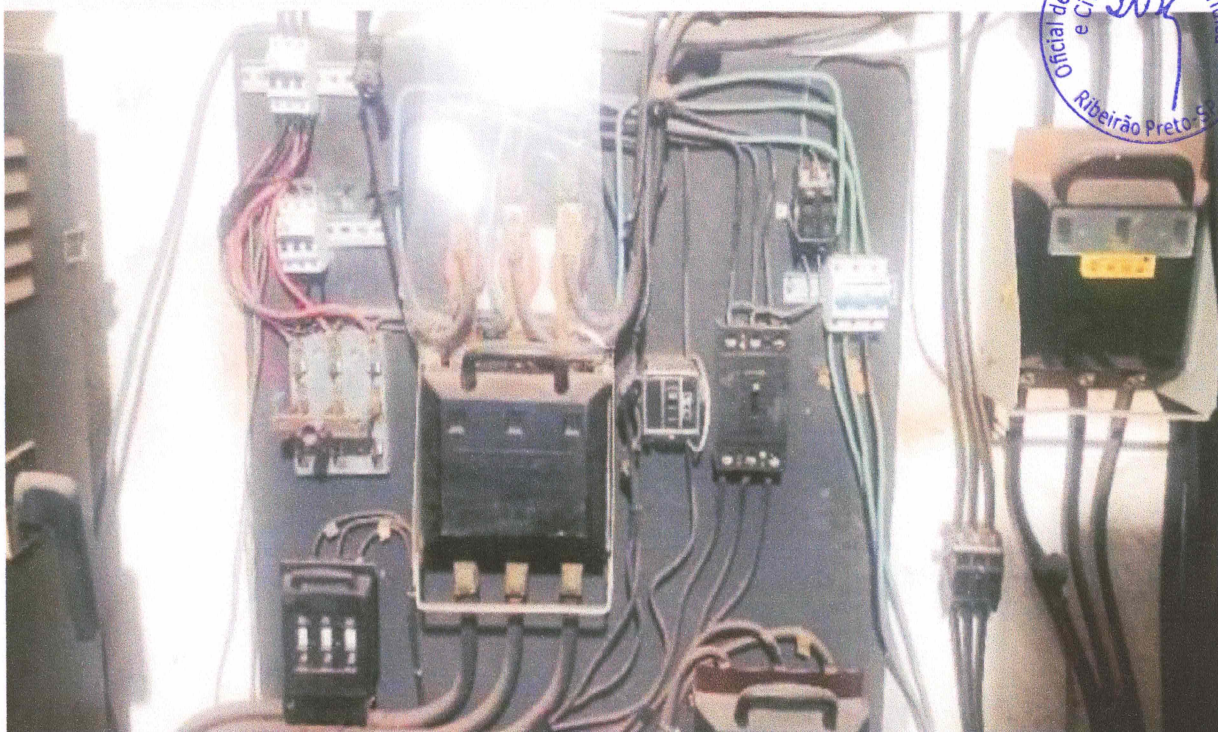
- POSTO
ENFERMAGEM
(SAMA)

D

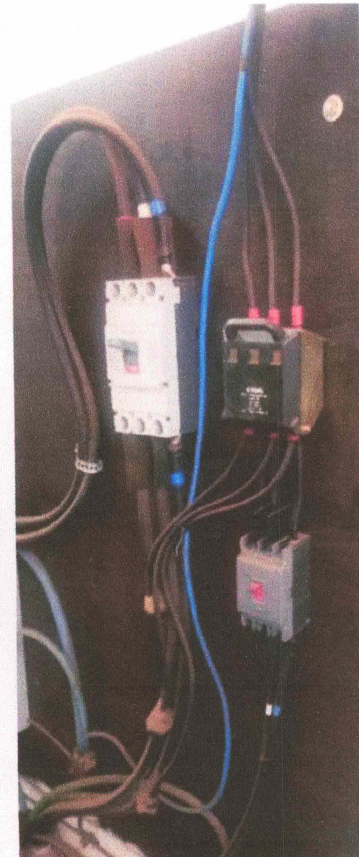
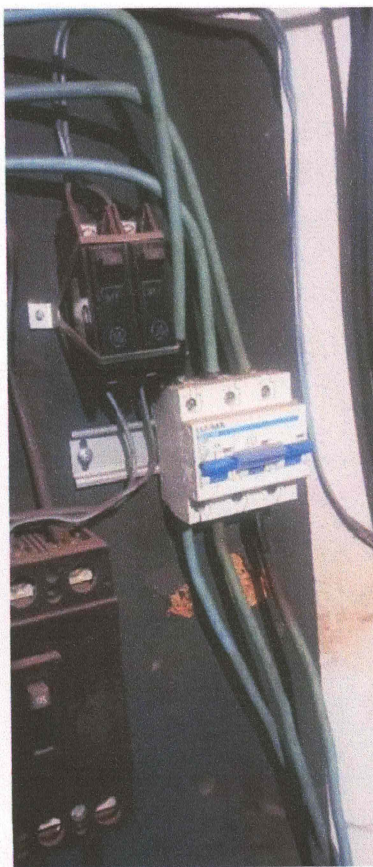
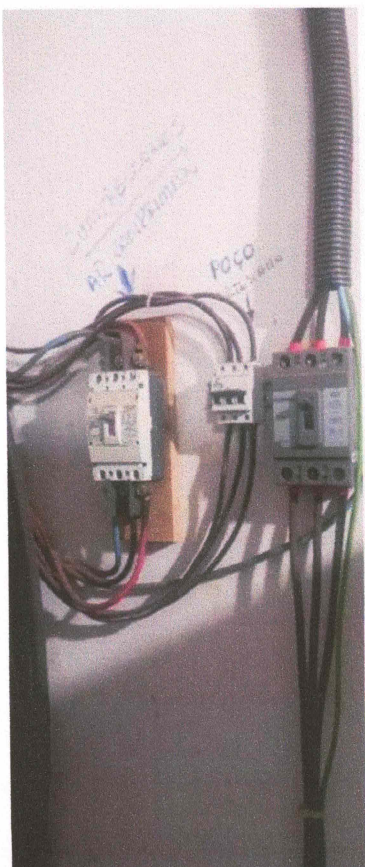
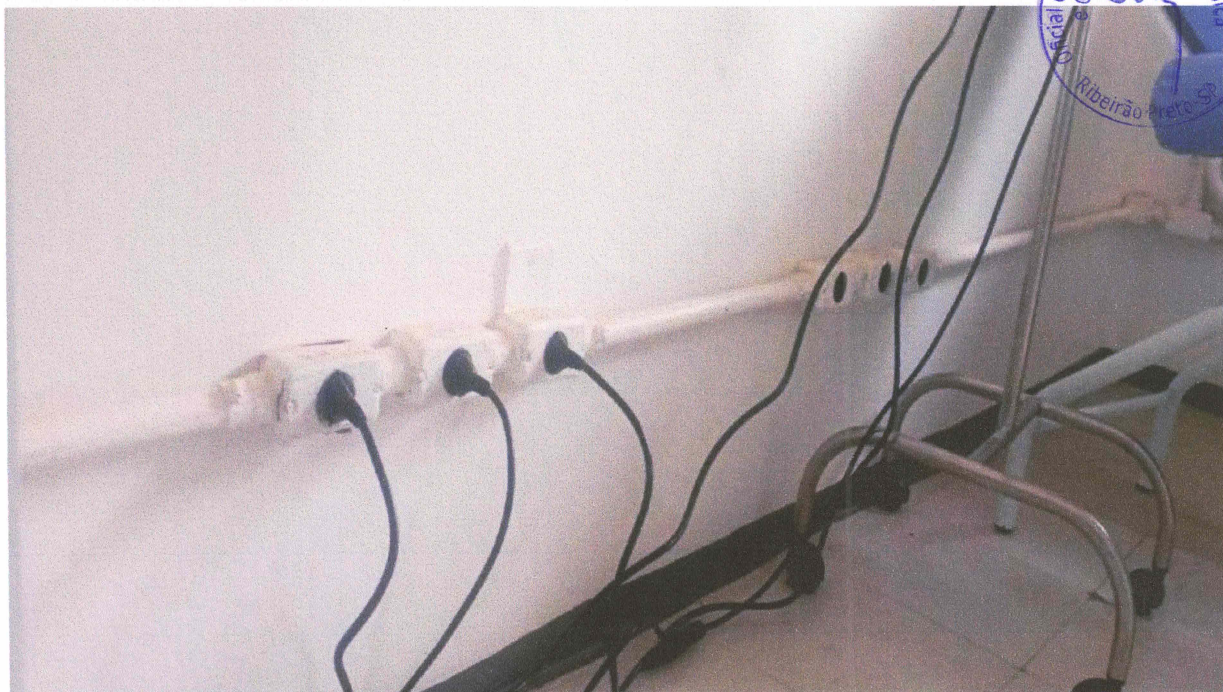
santallydia
FUNDAÇÃO

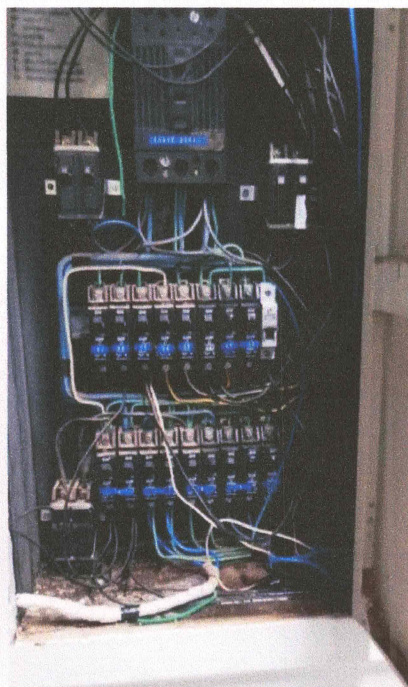






FUNDAÇÃO HOSPITAL SANTA LYDIA
Rua Tamandaré, 434 – CEP 14.085-070 - Campos Elíseos
Ribeirão Preto / S.P. – Tel. (16) 3605 4848
CNPJ-MF nº 13.370.183/0001-89 Inscr. Municipal nº 149977/01





- **OBSERVAÇÃO:** Em dias de forte chuva, um volume grande de água escorre por este quadro de energia, alagando, consideravelmente, o chão do corredor da pediatria e conforto médico.

